

EUA dá ultimato ao Hamas para aceitar plano

Comunidade internacional elogiou a proposta norte-americana. Membros do governo hebreu criticaram o plano, assim com os palestinos

Jerusalém - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, deu na manhã de ontem um ultimato para o movimento palestino Hamas de “três a quatro dias” para responder à sua proposta de paz para a Faixa de Gaza, que já recebeu o aval de Israel. O plano prevê um cessar-fogo, a libertação de todos os reféns israelenses em um prazo de 72 horas, o desarmamento do Hamas e uma retirada gradual das forças israelenses do enclave.

Além disso, segundo o plano, Donald Trump vai coordenar um gabinete de transição, que contará com a presença, entre outros, do ex-primeiro-ministro britânico Tony Blair. Os países árabes e muçulmanos, incluindo os mediadores Egito e Catar, saudaram os “esforços sinceros” para alcançar a paz após quase dois anos de uma guerra devastadora.

Mas o Hamas ainda precisa dar sua resposta. “Vamos dar a eles cerca de três ou quatro dias”, disse Trump aos jornalistas quando questionado sobre os prazos. O magnata republicana avisou pouco depois que, se o Hamas não aceitar sua proposta, “pagará com o inferno”.

Trump anunciou seu plano na segunda-feira na Casa Branca após se encontrar com o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu. O Hamas,

que governa Gaza desde 2007, já está avaliando o plano norte-americano de 20 pontos, informou uma fonte palestina sob condição de anonimato. O Catar indicou que o Hamas está examinando “de maneira responsável” e anunciou uma reunião com o movimento palestino, com a presença de autoridades da Turquia.

Depois da entrevista coletiva de segunda-feira com Trump, Netanyahu disse que o exército israelense continuará presente na maior parte de Gaza e insistiu que não aceitou a criação de um Estado palestino em suas conversas com o presidente norte-americano. “Vamos recuperar todos os nossos reféns, vivos e em bom estado, enquanto (o exército israelense) permanecerá na maior parte da Faixa de Gaza”, disse.

O ministro israelense das Finanças, o político de extrema-direita Bezael Smotrich, criticou o plano, que chamou de “estrondoso fracasso diplomático”. Segundo ele, o plano significa “fechar os olhos e dar as costas às lições de 7 de outubro de 2023”, dadas pelo ataque violento do Hamas contra Israel, que desencadeou o conflito.

O plano de Trump contempla o envio de uma “força internacional temporária de estabilização”, além da autoridade de transição, que contará com as



EYAD BABA / AFP / CP

Um dos itens do plano é a entrada urgente de ajuda humanitária

presenças do próprio republicano e de Blair. O movimento islâmico seria excluído de um futuro governo em Gaza. O projeto também reforça a entrada de ajuda humanitária no enclave com urgência.

Netanyahu disse que apoiou ao plano “para pôr fim à guerra em Gaza”, que segundo ele “alcança os objetivos bélicos israelenses”. No entanto, anunciou que, se o Hamas tentar sabotá-lo (o plano), “Israel terminará o trabalho (de eliminar o grupo palestino) por conta própria”. Algo que Donald Trump garantiu “apoio total”.

Além dos países árabes e muçulmanos, o Reino Unido, a França, a Alemanha e a Itália apoiam firmemente a iniciativa.

A Rússia também expressou o seu apoio. O secretário-geral da ONU, António Guterres, apelou ontem para que “todas as partes” se comprometam com o plano de paz para Gaza apresentado pelo presidente dos Estados Unidos, disse um porta-voz. “É crucial agora que todas as partes se comprometam com um acordo e sua implementação”, disse Guterres, no comunicado.

O secretário-geral “reitera mais uma vez o seu apelo por um cessar-fogo imediato e permanente”, acrescentou a nota divulgada pela assessoria de imprensa. Em Gaza, no entanto, predomina o ceticismo. “Está claro que este plano não é realista”, comentou à AFP Ibrahim Joudeh, de 39 anos, em um abri-

go na indicação zona humanitária de Al-Mawasi, no sul da Faixa de Gaza. “Está redigido com as condições que os Estados Unidos e Israel sabem que o Hamas nunca aceitará. Para nós isso significa que a guerra e o sofrimento vão continuar”, acrescentou Joudeh, um programador de informática.

Os bombardeios aéreos israelenses continuaram ontem na Cidade de Gaza, segundo a Defesa Civil local e testemunhas. O exército israelense confirmou que suas forças executam operações no território, em particular na Cidade de Gaza, a maior do território palestino, onde efetua um amplo ataque.

CISJORDÂNIA

A Autoridade Palestina, que governa a Cisjordânia e que poderá desempenhar um papel na administração de Gaza após a guerra, celebrou os “esforços sinceros e determinados” de Trump.

A guerra em Gaza foi desencadeada pelo atentado do Hamas contra Israel em 2023, e matou 1.219 pessoas, a maioria civis, segundo Israel. A intervenção israelense, que devastou parte de Gaza, matou mais de 66.097 palestinos, a maioria mulheres, crianças e idosos, segundo números do Ministério da Saúde do território, que a ONU considera confiáveis.

INDONÉSIA

Tremor de terra sacode Java

Sidoarjo, Indonésia - Um terremoto de magnitude 6,0 atingiu a ilha de Java, na Indonésia, na noite de ontem, informou o Serviço Geológico dos EUA, sem relatos imediatos de danos. O epicentro do terremoto, que ocorreu por volta das 23h49min (13h49min em Brasília), a cerca de 155 quilômetros a leste de Surabaya, a segunda maior cidade da Indonésia.

O tremor de terra foi sentido na cidade de Sidoarjo, Java

Oriental, a mesma cidade onde uma escola islâmica desabou na segunda-feira, matando três pessoas. “Eu ainda estava acordado, quando vi a lâmpada balançando”, contou Indah Irianti, de 42 anos. “Fiquei assustado e saí correndo. Tenho trama de terremotos porque vivenciei um muito forte há alguns anos em Jacarta”, disse. A Indonésia sofre terremotos frequentes por estar localizada no Anel de Fogo do Pacífico.

FILIPINAS

Terremoto resulta em ao menos 8 mortes

Manila - Um terremoto de magnitude 6,9 sacudiu ontem a costa das Filipinas e deixou ao menos oito mortos, informaram as autoridades locais. Os óbitos foram registrados no município de San Remigio, no norte da ilha de Cebu e perto de Bogó, uma cidade de 90 mil habitantes. Quatro corpos foram resgatados em um centro esportivo, um menor morreu esmagado pelos escombros em outra parte do município, informou a rede ABS-CBN. Outras três pessoas morreram nos arredores de Bogó, quando uma avalanche de terra causada pelo tremor arrastou suas residências, informou à AFP o chefe dos socorristas, Rexan Ygot.

O sismo ocorreu no mar, em frente à cidade de Bogó (Cebu), às 21h59min locais (10h59min de Brasília), danificando edifícios e estradas no norte da ilha, disse Wilson Ramos, responsável provincial de resgates. “Pode haver pessoas presas sob edifícios desabados”, declarou à AFP, relatando operações de resgate em San Remigio e



VINCE SYLVAN A. TORING / AFP / CP

Moradores da cidade de Cebu se reúnem na rua após o tremor

em Bogó, cidade de 90 mil habitantes. Ainda não há número de desaparecidos.

Após o primeiro tremor, o Serviço Geológico dos EUA registrou quatro sismos de magnitude 5,0 ou superior. “Sentimos o tremor na estação, foi muito forte. Vimos nosso armário se movendo de um lado para o outro. Ficamos um pouco tontos, mas todos estamos bem”, disse Joey Leeguid, um bombeiro da

cidade de San Fernando.

O governo provincial de Cebu informou sobre o colapso de um prédio comercial e de uma escola na cidade de Bantayan, enquanto um restaurante de fast-food em Bogó ficou muito danificado. Várias estradas rurais também sofreram danos. O tremor fez com que muitas pessoas saíssem às ruas, temendo que mais uma onda de tremor e que mais edifícios ruíssem.

Publicações Legais

anuncie: anuncios@correiodopovo.com.br | (51) 3216.1615

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE CONCURSO PÚBLICO

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA torna público que estarão abertas as inscrições para Concurso Público para Docentes, conforme Edital UFSM N. 250/2025, destinado ao provimento de cargos da Carreira de Magistério Superior da UFSM. O Edital na íntegra está disponível em www.ufsm.br/trabalhe-na-ufsm/.

Santa Maria, 29 de setembro de 2025

Martha Bohrer Adaime

Vice-reitora